

A situação na Síria, no Barém e no Iémen

06 de Abril 2011

A UE tem de ser coerente nos pronunciamentos que emite sobre as diferentes crises resultantes das revoltas populares em curso no mundo árabe. É mais do que a sua credibilidade que está em causa: é a eficácia das mensagens que transite às ditaduras alvos dos protestos, bem como as que passa aos homens e mulheres que arriscam a próprias vidas ao vir para a rua, corajosamente, gritar por direitos humanos, justiça e democracia.

Em relação ao Bahrein, em particular, a UE tem sido confrangedoramente ambígua e contraditória.

Isso é reflexo das deprimentes contradições em que a política externa da UE se deixou enrolar, fruto de acções indesculpáveis dos Estados Membros, em particular a venda de armas não só ao Bahrein, como à Arábia Saudita, em flagrante violação da Posição Comum sobre a exportação de armas e equipamento militar.

O PE exige a imediata suspensão da venda de armas e sanções sobre os violadores, bem como que a Alta Representante vocalmente ainda exigiu às autoridades do Bahrein que prestem contas sobre os mortos e desaparecidos na repressão, nem que parem as medidas que visam abafar a informação independente sobre o que se está a passar.